

Novos táxons em Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae)

Ubirajara R. Martins^{1,3}
Maria Helena M. Galileo^{2,3}

ABSTRACT. New taxa of Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). The following new taxa are described from Brazil: *Ischioncha rondonia* **sp. nov.**, from Rondônia; *Prosenella unicolor* **sp. nov.**, from Rio Grande do Sul; *Catuaba* **gen. nov.**, type species, *C. sanguinolenta* **sp. nov.**, from Mato Grosso do Sul.

KEYWORDS. Apomecynini; Cerambycidae; Coleoptera; Lamiinae; Neotropical.

INTRODUÇÃO

As espécies americanas da tribo Apomecynini foram revistas por BREUNING (1971) que considerou Adetini Lacordaire, 1872; Ischiolonchini Lacordaire, 1872; Ptericoptini Lacordaire, 1872 e Agenopsini Lacordaire, 1872, como sinônimas. LINSLEY & CHEMSAK (1984) revalidaram Adetini “based on a comparison with the genus *Apomecyna* we consider *Adetus* to be sufficiently distinct to maintain the tribe Adetini for the neo-tropical fauna.”

Na realidade, os táxons descritos aqui se enquadrariam em Ischiolonchini, mas a revalidação desta tribo necessita de estudos muito mais aprofundados.

As siglas citadas no texto correspondem ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ) e ao Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (MZSP).

Ischioloncha rondonia **sp. nov.**

(Fig. 1)

Colorido geral avermelhado com as bases dos antenômeros IV a XI recobertas por anel de pubescência esbranquiçada. Fronte mais longa do que larga com pontuação fina e moderadamente esparsa. Lobos oculares inferiores (0,6 mm) mais curtos do que as genas (0,8 mm). Lobos superiores dos olhos estreitos, mais distantes entre si do que o quádruplo da largura de um lobo. Tubérculos anteníferos bem separados, curtos e agudos para o ápice. Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, aplanado no lado inferior; pouco mais curto

(comprimento 1,7 mm) do que o antenômero III (2,1 mm). Antenômero III engrossado, fusiforme, com pêlos curtos, esparsos em toda a superfície. Antenômero IV (2,0 mm) subigual em comprimento ao III. Antenômeros V a X com comprimento gradualmente decrescente. Antenômero XI apenas mais longo do que o precedente com o ápice curvo.

Protórax apenas mais longo do que largo; constrição basal mais acentuada do que a apical. Lados do protórax ao nível do terço posterior com pequeno tubérculo arredondado no topo. Pronoto recoberto por tênue pubescência esbranquiçada, um pouco mais adensada nos lados da metade basal; pontuação fina e esparsa.

Cada élitro com oito faixas ou manchas de pubescência amarelada densa: uma longitudinal, da base ao quarto anterior, entre o escutelo e o úmero; outra longitudinal, do quarto anterior até um pouco depois do meio, iniciada ao nível posterior e interna à primeira faixa e levemente alargada para a parte posterior; uma pequena mancha oblíqua, dorsal, situada ao nível do ápice externo da segunda faixa; faixa longitudinal, paralela e com o mesmo comprimento da primeira, subumeral; uma mancha pouco maior, mais anterior, externa à mancha precedente; quarto apical com outras três faixas e/ou manchas (uma faixa paralela à sutura, mais larga para o ápice, uma mancha dorsal, ao nível anterior dessa faixa e uma faixa lateral). Ápice dos élitros arredondados em conjunto.

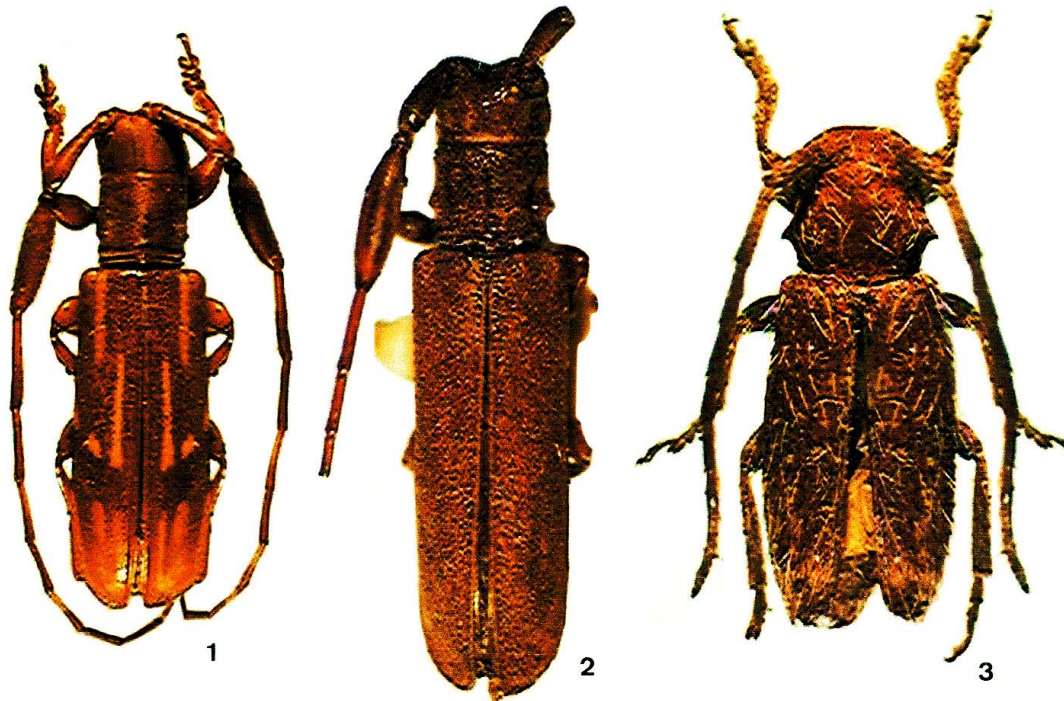
Face ventral com uma faixa de pubescência esbranquiçada nos mesepimeros e uma faixa de pubescência dourada de cada lado do metasterno. Metatíbias levemente engrossadas para o ápice.

Dimensões, em mm, macho. Comprimento total, 10,3;

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42594, 04299-970 São Paulo-SP, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre-RS, Brasil.

3. Pesquisador CNPq.



Figs. 1-3. 1, *Ischioloncha rondonia* sp. nov., holótipo macho; 2, *Prosenella unicolor*, sp. nov., holótipo macho; 3, *Catuaba sanguinolenta* sp. nov., holótipo macho.

comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 2,0; comprimento do élitro, 7,1; largura umeral, 2,6.

Material-tipo. Holótipo macho procedente do Brasil, Rondônia, Ouro Preto, VIII.1980, B. Silva col. (MNRJ).

Discussão. *Ischioloncha rondonia*, pelos lobos inferiores dos olhos sensivelmente mais curtos do que as genas, assemelha-se a *I. strandiella* Breuning, 1942 e *I. lineata* Bates, 1885. Separa-se de ambas pela ausência de bandas longitudinais amarelas no pronoto. Além disso, difere de *I. lineata*, ocorrente na América Central, pelo padrão de colorido dos élitros onde as faixas longitudinais amareladas são interrompidas. Em *I. lineata*, as faixas são contínuas e vão da base ao ápice dos élitros. Separa-se de *I. strandiella* pelo tegumento corporal avermelhado e pelo padrão das faixas de pubescência dos élitros onde a faixa mais próxima da sutura está afastada da base e pelo antenômero III dos machos com pêlos curtos em toda superfície. Em *I. strandiella* (examinada através do diapositivo do holótipo), o tegumento corporal é preto, a faixa amarelada mais interna dos élitros quase atinge a base e o antenômero III não possui pêlos em toda superfície.

***Prosenella unicolor* sp. nov.**

(Fig. 2)

Colorido geral vermelho-acastanhado. Todo o corpo revestido por pubescência branco-acinzentada, pouco densa.

Fronte subquadrada. Lobos oculares inferiores (0,4 mm) mais curtos do que as genas (0,7 mm). Lobos oculares superiores estreitos, mais distantes entre si do que o quintuplo da largura de um lobo. Escapo cilíndrico, com 1,0 mm de comprimento e mais curto do que o III. Antenômero III engrossado, fusiforme, sem pêlos e com pubescência esbranquiçada, comprimento (1,8 mm) maior do que o IV (1,0 mm).

Protórax mais largo do que longo; constrições basal e apical com a mesma largura. Partes laterais com gibosidade discreta, ao nível do terço basal. Pronoto finamente pontuado.

Pontuação da base dos élitros densa; distância entre pontos menor que o diâmetro de um ponto. Friso sutural com pubescência esbranquiçada mais densa que o restante da superfície. Extremidades arredondadas em conjunto.

Dimensões, em mm, macho. Comprimento total, 7,6; comprimento do protórax, 1,2; maior largura do protórax, 1,5; comprimento dos élitros, 5,6; largura umeral, 1,8.

Material-tipo. Holótipo macho, proveniente do Brasil, Rio Grande do Sul, Caxias do Sul (Vila Oliva), 15.I.1963, P. Buck col. (MZSP).

Discussão. *Prosenella unicolor* assemelha-se a *Prosenella muehni* Bruch, 1933, que ocorre na Argentina (Jujuy, Salta e Córdoba), mas difere pela presença de tubérculo nos lados do protórax, pelos antenômeros basais avermelhados (antenas quebradas, a esquerda no meio do antenômero VI, e a direita, no ápice do escapo) e pela ausência de áreas glabras nos lados da base do pronoto. Em *P. muehni*, os lados do protórax são

desarmados, os antenômeros basais são pretos e o pronoto tem uma área glabra de cada um dos lados da base.

***Catuaba* gen. nov.**

Espécie tipo: *Catuaba sanguinolenta* sp. nov.

Etimologia. Tupi, katu = muito; aba = pêlo. Alusivo à pilosidade abundante do corpo.

Todo corpo revestido por pêlos eretos, longos, brancos e pretos. Fronte convexa. Olhos não-divididos. Lobos oculares superiores estreitos, mais distantes do que o sêxtuplo da largura de um lobo. Lobos oculares inferiores mais longos do que as genas. Tubérculos anteníferos apenas projetados. Antenas com onze artigos. Nos machos, tão longas quanto o corpo. Escapo sem cicatriz apical, cilíndrico, tão longo quanto o antenômero III. Antenômero III não-engrossado, tão longo quanto o IV. Antenômeros V a XI com comprimentos gradualmente decrescentes.

Protórax mais largo do que longo com espinho lateral manifesto. Processo prosternal regularmente curvo. Mesosterno curto, no meio tão longo quanto o urosternito I. Processo mesosternal truncado para o lado do processo prosternal. Cavidades coxais intermediárias levemente abertas aos lados. Élitros com os lados paralelos; extremidades obliquamente truncadas e desarmadas. Fêmures clavados. Mesotíbias com entalhe na margem posterior depois do meio. Metatíbias não-alargadas. Lados do último urosternito com pêlos pretos, longos e curvos.

Discussão. *Catuaba* gen. nov. reúne os caracteres utilizados na chave para gêneros (BREUNING 1971): protórax com espinho lateral bem desenvolvido; olhos bilobados; úmeros sem espinho; escapo desprovido de cicatriz apical e processo mesosternal truncado na borda anterior. Esse conjunto de caracteres conduz ao gênero *Ptericoptus* A.-Serville, 1835.

Catuaba difere consideravelmente de *Ptericoptus* pelas antenas não-engrossadas; pelos antenômeros basais desprovidos de franja densa no lado interno; pela pilosidade corporal e pelo mesosterno sem degrau na parte anterior.

***Catuaba sanguinolenta* sp. nov.**

(Fig. 3)

Tegumento preto, densamente revestido por pubescência vermelha e brilhante, entremeada por longas setas brancas na cabeça e no tórax. Essas setas brancas, nos élitros, estão entremeadas por setas pretas. Élitros com estreita faixa de pubescência branca anteapical e ápices com tegumento preto-avermelhado. Processo mesosternal com longos pêlos brancos. Pernas com o mesmo tipo de setas.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 7,8; comprimento do protórax, 1,8; maior largura do protórax, 2,4; comprimento do élitro, 5,4; largura umeral 2,4.

Material-tipo. Holótipo macho procedente do Brasil, *Mato Grosso do Sul*: Vacaria, XII.1922, sem nome do coletor (MZSP).

Agradecimentos. Ao Dr. Renato C. Marinoni, Universidade Federal do Paraná, pelo empréstimo dos diapositivos dos tipos feitos pelo Pe J. S. Moure nos museus europeus e norte-americanos. A Jorge D. Soledar, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS

- BREUNING, S. 1971. Revision des espèces américaines de la tribue des Apomecynini Lac. (Coleoptera, Cerambycidae). *Entomologisches Abhandlungen* 37(3): 209-335.
- LINSLEY, E. G. & J. A. CHEMSAK. 1984. The Cerambycidae of North America. Part VII (1). Taxonomy and classification of the subfamily Lamiinae, tribes Parmenini through Acanthoderini. *University of California Publications on Entomology* 102: X+158.